

# DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO DE FERTILIZANTES LISTADAS NA B3 S. A.

## ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE OF FERTILIZER AGRIBUSINESS COMPANIES LISTED IN B3 S.A.

Henrique Campos Novo\*\*  
Ângela Rozane Leal de Souza\*\*\*

### RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de agronegócio de fertilizantes, listadas na Brasil, Bolsa, Balcão – B3 S.A (B3), no período de 2016 a 2021, aferindo as principais variações e identificação de tendências. Com a aplicação de ferramentas de análise nas demonstrações contábeis e com a análise dos índices econômicos e financeiros, avaliou-se os reflexos causados pela pandemia nas companhias estudadas. A pesquisa é classificada como descritiva, de fonte documental, com método de observação quantitativo. Os dados foram coletados no portal da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e avaliados com principais indicadores, divididos nos seguintes grupos: Índices de Estrutura de Capital, Liquidez e Rentabilidade. Identificou-se que as companhias desse segmento apresentaram significativa influência positiva nos seus indicadores com a pandemia de Covid-19, atingindo bons resultados e evidenciando um perceptível quadro de recuperação econômica nesse período. Apesar de o atual cenário ser positivo para as companhias, evidencia-se a alta instabilidade do abastecimento de matérias-primas para o setor de fertilizantes, uma vez que os principais fornecedores estão concentrados em uma pequena quantidade de países. Com esses achados, recomenda-se estudos futuros que possibilitem o aprofundamento da análise das companhias objeto, como índices de capital de giro, giro de estoque, e impactos advindos da venda para multinacional Russa EuroChem da empresa estudada FHER3.

**Palavras-chave:** Indicadores Econômicos. Fertilizantes. Análise Financeira.

### ABSTRACT

This research aimed to analyze the economic and financial performance of fertilizer agribusiness companies, listed on the Brasil, Bolsa, Balcão - B3 S.A (B3), from 2016 to 2021, gauging the main variations and identifying trends. With the application of analysis tools in the financial statements and with the analysis of economic and financial indexes, the reflexes caused by the pandemic in the studied companies were evaluated. The research is classified as descriptive of documental source, with a quantitative observation method. The data was collected from Comissão de Valores Mobiliários (CVM) website and evaluated using the main indicators, divided into the following groups: Capital Structure Indexes, Liquidity and Profitability. It was identified that the companies in this segment had a significant influence on their indicators with the Covid-19 pandemic, achieving good results and showing a noticeable picture of economic recovery during that period. Although the current scenario is positive for the companies, the high instability of raw material supply for the fertilizer industry is evident, since the main suppliers are concentrated in a small number of countries. With these findings, future studies are recommended in order to deepen the analysis of the object companies, such

---

\*\* Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (henriquecamposnovo@hotmail.com).

\*\*\* Orientadora. Doutora em Agronegócio pela UFRGS. Mestra em Ciências Contábeis pela UNISINOS. Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (angela.rsl@gmail.com).

as working capital indexes, inventory turnover, and the impacts arising from the sale of the studied company FHER3 to the Russian multinational EuroChem.

**Keywords:** Indicators. Fertilizers. Financial Statements.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o agronegócio possui um papel fundamental tanto para o mercado interno quanto para o externo. Em dezembro de 2020, o Brasil exportou 39,8% de sua participação no Produto Interno Bruto (PIB), representando US\$ 7,30 bilhões para a economia, conforme dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2021). De acordo com o boletim divulgado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o agronegócio representou 21,4% do PIB em 2019, e obteve um crescimento de 3,81% (CNA; CEPEA, 2020). Consoante o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), no ano de 2019, o PIB foi de R\$ 7,4 trilhões, este número contava com a participação de companhias de diversas atividades econômicas, listadas na bolsa de valores do Brasil, denominada Bolsa, Brasil, Balcão – B3 S.A., mais conhecida pela sigla B3. Das empresas listadas à época, apenas duas figuram no segmento de fertilizantes, a Fertilizantes Heringer S.A. e a Nutriplant Indústria e Comércio S.A. Ressalta-se que, em setembro de 2021, houve a conclusão de Oferta Pública Inicial (IPO) do Grupo Vittia, que também passou a integrar a lista de empresas do setor de fertilizantes listadas (B3, 2021). Esta situação torna este estudo relevante, uma vez que busca analisar a população do segmento em si e não uma amostra dela.

Mendonça (2005) afirmam que o agronegócio recebeu este conceito em 1957, pelos autores John Davis e Ray Goldberg, que entenderam que a agricultura e a pecuária deveriam ser exploradas como um sistema integrado e não de forma isolada, como eram tratados. Araújo (2013) conceitua o agronegócio como uma grande cadeia de produção que envolve fabricação dos insumos agropecuários, processamento, distribuição e seu consumo, seja *in natura* ou industrializados. Devido ao agronegócio ser um sistema integrado e mais complexo do que a agricultura, pode-se dizer que se trata de uma interligação das atividades rurais com as urbanas. Araújo (2013) explica que, nos últimos 50 anos, as pessoas passaram a residir cada vez mais em áreas urbanas, forçando o setor agrícola a depender mais de atividades urbanizadas, como o maquinário agrícola, que é fabricado em área urbana. Esse autor menciona que, pelo fato de a agricultura depender cada vez mais de uma cadeia de produção e perder a sua autonomia, o termo “Setor Primário” ou “Agricultura” perdeu seu sentido.

A análise de demonstrações financeiras, isto é, a análise de indicadores econômicos, possibilita ao usuário da informação contábil, um meio de adquirir conhecimento para a tomada de decisão, seja para o gestor que administra a companhia, ou para o investidor que aplica seus recursos na instituição de capital aberto.

Nesse cenário, tendo em vista que a análise de demonstrações financeiras é uma etapa indispensável para a tomada de decisão do usuário da informação contábil, este estudo explora: **como se deu o desempenho econômico-financeiro das empresas de Fertilizantes listadas na Bolsa de Valores do Brasil entre 2016 e 2021?** Para responder a esta questão, o objetivo geral da pesquisa é analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de agronegócio de fertilizantes, listadas na B3, no período de 2016 a 2021,

Justifica-se este estudo na medida em que o agronegócio brasileiro expandiu da área rural e passou a se comunicar com outros setores, como o setor industrial e o setor de transportes, o que acarreta geração de empregos para ambos. Araújo (2013) evidencia que, por meio dessa ampliação do escopo para o setor agroindustrial, o agronegócio está inserido no

meio urbano e não somente na área rural, em função da modernização do *agribusiness*, que o torna dependente do ramo industrial e produtivo encontrado nos centros urbanos. Assim, este estudo contribui com análises econômico-financeiras que poderão propiciar conhecimento aprofundado sobre esse setor. Além disso, o setor de fertilizantes passou a ser um dos assuntos mais comentados no início de 2022, frente ao conflito geopolítico entre Ucrânia e Rússia. Samora (2022) sublinha que, apesar de o início da guerra entre Rússia e Ucrânia ter desencadeado uma alta no preço da principal matéria-prima do fertilizante, o assunto já era comentado devido às sanções impostas pela Bielorrússia sobre a importação dessa.

O sucesso de uma empresa está diretamente relacionado à habilidade dos gestores em tomarem as melhores decisões. Um dos requisitos para isso é a realização de análises econômico-financeiras das empresas, as quais, além de comprovarem a sua situação atual, também podem prever situações futuras, como concluiu Lopes (2009) em sua obra. Assim, como os gestores necessitam da informação contábil para suas decisões, o investidor, ou seja, o usuário externo da informação contábil igualmente a necessita. Com base nas demonstrações financeiras e no resultado da contabilidade interna das companhias, o investidor obtém recursos para analisar e comparar suas opções de investimento, bem como prever possíveis situações econômicas das companhias de interesse. Destaca-se que a análise precisa do balanço patrimonial e das demonstrações financeiras da empresa podem determinar seus índices de liquidez, dívida e lucratividade. Ao interpretar esses indicadores, os analistas podem converter dados em importantes informações de gestão e de investimentos que auxiliam na determinação das tendências de desenvolvimento econômico e financeiro da empresa. Aplicar o estudo no setor do agronegócio é uma contribuição, na medida em que efetua produções acadêmicas desse segmento no Brasil, setor ainda carente de estudos científicos (CALLADO; CALLADO, 2009).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico evidencia os indicadores aplicados neste estudo. Primeiramente, analisa-se o Balanço Patrimonial (BP) e o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) (Apêndices 1 a 6), utilizando-se os indicadores econômico-financeiros aqui conceituados. Conforme Iudícibus (2017), a análise de balanços e resultados acontece no cálculo divisorio entre contas e grupos do BP e da DRE. Para Matarazzo (2010), a análise baseada em indicadores econômico-financeiros deve ser capaz de distinguir entre uma empresa saudável e uma que deve ser evitada economicamente.

### 2.1 OS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Alinhados ao objetivo deste estudo, expõe-se os principais indicadores econômicos e financeiros: Indicadores de Liquidez, Indicadores de Estrutura de Capital e Indicadores de Rentabilidade, demonstrados no Quadro 1.

**Quadro 1 - Indicadores econômico-financeiros**

<b>Principais Indicadores</b>		
<b>Liquidez</b>	Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante
	Seca	Ativo Circulante (-) Estoque / Passivo Circulante
	Geral	Ativo Circulante (+) Ativo Não Circulante / Passivo Circulante (+) Passivo Não Circulante
	Imediata	Caixa e Equivalentes de Caixa / Passivo Circulante
<b>Estrutura de capital ou endividamento</b>	Com terceiros	Passivo Circulante (+) Passivo Não Circulante / Patrimônio Líquido
	Geral	Passivo Circulante (+) Passivo Não Circulante / Ativo Total

	Imobilização	Ativo Não Circulante / Patrimônio Líquido (+) Passivo Não Circulante
<b>Rentabilidade</b>	Retorno sobre ativo (ROA)	Lucro Líquido / Ativo Total
	Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
	Margem líquida	Lucro Líquido / Receita Líquida

Fonte: elaborado com base em Assaf Neto (2020) e Gitman (2010).

Os **Índices de Liquidez** (Quadro 1) demonstram a capacidade que a empresa possui para honrar suas obrigações, caso necessite liquidar seus ativos. Marion (2002) resume os índices de liquidez como a proporção de ativos que a empresa deve liquidar para honrar o capital de terceiros no curto e no longo prazo, corroborando Assaf Neto (2020), que declara que os índices de liquidez tradicionais evidenciam a real situação financeira de uma companhia diante de seus compromissos financeiros.

No que concerne ao **Índice de Liquidez Corrente**, este demonstra a relação entre o valor monetário que o Ativo Circulante (AC) liquidaria R\$1 do Passivo Circulante (PC). Como os fatores envolvidos se localizam em grupos Circulantes do Balanço Patrimonial, trata-se de um índice de liquidez ligado ao curto prazo. A fórmula lógica para a obtenção deste índice se determina pela divisão do AC com o PC, resultando assim no Índice de Liquidez Corrente (ILC), como mostra a fórmula a seguir.

$$ILC = \frac{AC}{PC} \quad (a)$$

Assaf Neto (2020) relata que o ILC possuindo maior grau, representa a maior capacidade de a companhia financiar seu capital de giro, além de resumir os resultados do índice de liquidez corrente, relacionando os seus respectivos significados. Para valores do ILC maiores do que 1, entende-se como Capital Circulante Líquido positivo. Valores que se igualam ao número 1, denomina-se Capital Circulante Líquido Nulo e valores inferiores a 1, como Capital Circulante Líquido Negativo. Iudícibus (2017) menciona que o ILC é um índice muito popular e seguidamente considerado como o melhor indicador para a situação de liquidez da empresa. Cabe analisar que, conforme Santana, Lima e Tavares (2020), o ILC possui uma forte relação com PIB do país, demonstrando que ao passo que o PIB apresenta uma variação de alta, as companhias tendem a demonstrar ascensão neste indicador.

O **Índice de Liquidez Seca (ILS)** se assemelha bastante com o ILC, porém, seus resultados são analisados sob o cenário de curtíssimo prazo. Nesta equação, despreza-se os ativos com o menor grau de liquidez que integram o Ativo Circulante, como os Estoques por exemplo. O ILS informa, nos mesmos moldes do ILC, quanto de valor monetário a companhia possui disponível, de caráter imediato, para liquidar suas obrigações em curto prazo. Assaf Neto (2020) determina que a liquidez seca se apropria dos itens monetários com a maior liquidez do ativo circulante. Demonstrado na fórmula b, a equação do ILS resulta no quociente entre o PC e o AC desprezado de Estoques (ESTQ) e outros ativos com menor grau de liquidez.

$$ILS = \frac{AC - ESTQ}{PC} \quad (b)$$

Na sequência, cita-se o **Índice de Liquidez Geral (ILG)**, que determina o poder de

liquidação das obrigações em curto e longo prazo da companhia, disponibilizando, em contrapartida seus recursos de curto e longo prazo. O cálculo para analisar o índice de Liquidez Geral (ILG), representado na fórmula c, se obtém pela soma do Ativo Circulante (AC) e Ativo Não Circulante (ANC), divididos pela soma do Passivo Circulante (PC) e Passivo Não Circulante (PNC). Espera-se um resultado maior do que 1, pois significa que a empresa possui mais ativos do que passivos.

$$ILG = \frac{AC + ANC}{PC + PNC} \quad (c)$$

Conforme já exemplificado, o número “1” como parâmetro deste índice de liquidez se dá pelo fato de que, para cada R\$1 em dívida que a companhia possui, exista pelo menos R\$1 como contrapartida em bens e direitos. Assaf Neto (2020) avulta que este quociente é utilizado como uma medida de segurança para a companhia e relata que, em uma contabilidade utópica, todos os ativos deveriam possuir seus respectivos registros de suas origens, entretanto, esta prática não se mostra viável para o autor.

O **Índice de Liquidez Imediata (ILI)** demonstra a capacidade que as companhias possuem de honrar suas obrigações em curto e longo prazo, considerando somente seus ativos com alta liquidez, isto é, Caixa e Equivalentes de Caixa. Apesar de possuir um balizador favorável, se for apresentado um número maior do que 1,00, deve-se interpretar que, se houver uma grande quantidade de ativos alocados nas disponibilidades, este valor estará suscetível à desvalorização por efeito inflacionário. Nesse sentido, o cálculo do Índice de Liquidez Imediata (ILI) adquire-se pela divisão do subgrupo Disponibilidades (DISP) com o Passivo Circulante (PC), indicado na fórmula d.

$$ILI = \frac{DISP}{PC} \quad (d)$$

Conforme Assaf Neto (2020), este índice na maioria das vezes, mostra-se tímido quando analisado de acordo com os demonstrativos financeiros das companhias. Este fato se dá devido ao baixo interesse das empresas em manter recursos em espécie, ativo que possui uma baixa rentabilidade operacional. No que se refere aos índices de estrutura de capital ou endividamento, estes mensuram a participação de suas origens (Passivos) na estrutura de seus recursos (Ativos), além do capital próprio (Patrimônio Líquido) e da dívida com terceiros (Passivo Circulante e Não Circulante).

Quanto ao **Índice de Endividamento ou Endividamento com Terceiros (ECT)**, destaca-se que este representa, de forma proporcional, o tamanho da dívida da companhia com terceiros. Em outras palavras, pode-se resumir que seria a dívida de Acionistas, Sócios e semelhantes com Fornecedores, Bancos, e qualquer outro meio de fonte de recursos que não sejam internalizados.

A equação matemática que representa o **Endividamento com Terceiros (ECT)**, demonstrada pela fórmula e, é obtida com a divisão do Passivo Circulante (PC) + Passivo Não Circulante (PNC) pelo Patrimônio Líquido (PL). Os resultados obtidos dessa equação, expõem o percentual de dívida que os acionistas tiveram que tomar de empréstimo para cada R\$1 próprio aplicado na companhia. Assaf Neto (2020) exemplifica que, se o resultado for 0,90, lê-se que de todo o capital próprio investido pelos acionistas (90%) foram comprometidos em dívidas com terceiros.

$$ECT = \frac{PC + PNC}{PL} \quad (e)$$

O **Índice de Endividamento Geral (IEG)** ou Índice de Dependência Financeira (IDF), nas palavras de Assaf Neto (2020), mensura o grau de financiamento das operações de curto e longo prazo, ou seja, do Ativo Total com Capital de Terceiros. Sua característica está fundamentada em demonstrar quanto do Ativo Total está sendo financiado por terceiros. Para analisar o índice de Estrutura de Capital (EC), divide-se o Passivo Circulante (PC) e o Passivo Não Circulante (PNC) pelo Ativo Total (AT), figurado pela fórmula f. Quanto menor for o seu resultado para esta equação, demonstrará que o Ativo Total possui pouca participação de terceiros no destino, os ativos.

$$EC = \frac{PC + PNC}{AT} \quad (f)$$

Quando se trata do **Grau de Imobilização dos Capitais Permanentes** ou Índice de Imobilização (II), este identifica o percentual do Passivo Permanente (Passivo Não Circulante + Patrimônio Líquido) aplicado aos ativos permanentes (Ativo Não Circulante) (ASSAF NETO, 2020). Sua apuração se dá com a divisão do Ativo Não Circulante (ANC) pela soma do Patrimônio Líquido com o Passivo Não Circulante (PNC), conforme demonstrado pela fórmula g.

$$II = \frac{ANC}{PL + PNC} \quad (g)$$

O resultado obtido através desta equação matemática, informa qual a porcentagem do capital de longo prazo que está sendo aplicada nos ativos permanentes. Assaf Neto (2020) relata que, se o índice resultar em um número maior do que 1,00, significa que uma parte do Passivo Circulante está sendo utilizada para imobilização de ativos, o que representa um desequilíbrio financeiro da companhia.

Os **Índices de Rentabilidade** buscam evidenciar a saúde operacional e financeira sobre os resultados apresentados pela empresa. Esses índices estão fortemente relacionados com o desempenho econômico-financeiro da entidade, e o seu resultado demonstra a eficácia da gestão, bem como o retorno do capital investido (SCHMIDT; MARTINS, 2006).

Primeiramente, cita-se o **Índice de Rentabilidade sobre o Ativo Total (ROA)**, que mensura o lucro da companhia, após deduções de despesas, para cada R\$1,00 aplicado no Ativo Total da empresa. Seu balizador é o maior número absoluto, já que quanto maior a geração de Lucro, maior será sua rentabilidade. A Rentabilidade do Ativo Total (RAT), ou *Return on Assets (ROA)*, calcula-se conforme a fórmula h, com a divisão do Lucro Líquido (LL) pelo Ativo Total (AT). Corroborando, Gitman (2010) comentam que este índice mede a eficácia geral da administração da companhia na geração de lucros, mediante os recursos disponíveis, quanto maior for o retorno sobre os ativos, melhor será representada a performance da administração.

$$ROA = \frac{LL}{AT} \quad (h)$$

Quanto ao **Índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE)**, ressalta-se

que este mensura o lucro da companhia, após deduções de despesas, para cada R\$1,00 investido pelos sócios no Patrimônio Líquido da empresa. Por ser um indicador que calcula a rentabilidade do investimento, é importante que seja comparado com outras empresas e modalidades de investimento, como poupança, fundos, aplicações financeiras e o que mais possa gerar renda com a aplicação de capital. Na comparação realizada pelo investidor, pode-se obter a melhor, tencionando exclusivamente a rentabilidade do recurso aplicado.

No que se refere ao **Retorno sobre o Patrimônio Líquido, ou Return on Equity (ROE)**, Gitman (2010) informam que este afere o retorno obtido sobre o investimento dos acionistas aplicado na companhia e seu cálculo é obtido pela divisão do Lucro Líquido (LL) pelo Patrimônio Líquido (PL), demonstrado pela fórmula i.

$$ROE = \frac{LL}{PL} \quad (i)$$

Gitman (2010) relatam que quanto mais alto esse retorno, mais atrativa se torna a companhia para os acionistas. Para Iudícibus (2017), este quociente é de extrema importância, pois calcula os resultados auferidos pela administração da companhia na gestão de recursos internos (próprios) e de terceiros, de maneira a beneficiar os acionistas.

A **Margem Líquida (ML)**, segundo Gitman (2010), mensura a porcentagem de cada valor monetário de vendas que resta, após a cobertura dos custos e despesas, incluindo juros, dividendos preferenciais e imposto de renda, ou seja, o Lucro Líquido. O balizador deste índice é que seja um número maior do que 0,00, sendo este uma venda realizada sem lucro líquido. Não existe limitador, sendo que a partir do número 0,00, quanto maior for o indicador, maior será a geração de Lucro frente às vendas, logo, maior será sua margem. Descrita pela fórmula j, o cálculo da Margem Líquida (ML) é obtido mediante a razão entre o Lucro Líquido (LL) pela Receita Líquida (RL).

$$ML = \frac{LL}{RL} \quad (j)$$

Schmidt e Martins (2006) especificam que este índice possui grande aplicabilidade na comparação de companhias com estruturas de capital semelhante, ou seja, com a mesma alavancagem financeira.

## 2.2 O MERCADO DE FERTILIZANTES

O setor de fertilizantes, em resumo, oferece um *mix* de produtos à base de *NPK*, que nada mais é do que a sigla para Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K), que são elementos vitais para a nutrição de plantas. Sua principal molécula de matéria-prima, e com maior risco de escassez, é o Nitrogênio, encontrado sob a forma de Ureia 46 00 00. Os materiais nitrogenados, como são chamados, possuem forte influência pela flutuação do preço de commodities, uma vez que sua principal matéria-prima possui origem no Gás Natural. Deste, por um processo produtivo se extrai a Amônia, a qual, posteriormente, transforma-se em Ureia (INTERNATIONAL FERTILIZER INDUSTRY ASSOCIATION - IFA, 2017).

De acordo com a CEPEA-ESALQ-USP (2022), durante a pandemia de Covid 19, o setor de fertilizantes se fortaleceu no Brasil, com um crescimento em 2021 no PIB do segmento de 8,36% frente ao mesmo período de 2020, representando uma grandeza de R\$183bi na economia brasileira. Com o passar dos meses de 2021 e início de 2022, no âmbito mundial, a indústria do fertilizante presenciou um momento histórico, com a Ureia atingindo patamares de negociação

na casa de U\$900,00, gerando uma ascensão nos custos com mercadorias vendidas. Esta disparada nos preços sofreu impacto direto da crise geopolítica que ocorre na região da Europa. O início da alta no preço da Ureia se justifica devido às denúncias de fraude das eleições em um dos principais países fornecedores de insumos para o *NPK*, a Bielorrússia. Conforme Feiten (2022), outro fator relevante para a alta de preços, envolve o principal fornecedor de Gás Natural, matéria-prima da Ureia, a Rússia. Por consequência, a União Europeia, junto aos Estados Unidos da América, passaram a condenar as ações de guerra, emitindo fortes sanções econômicas à Rússia. Em uma das sanções, houve a impossibilidade de os países importarem qualquer produto da Rússia, incluindo o *NPK*, que ocasionou a elevação dos valores praticados no mercado mundial (FEITEN, 2022; CEPEA-ESALQ-USP, 2022).

### 2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Quanto aos estudos aplicados às empresas do agronegócio listadas na B3, cita-se a pesquisa de Michels *et al.* (2019), que teve como objetivo geral verificar o nível de desempenho econômico-financeiro de 2014 a 2016, de empresas do agronegócio listadas na B3. A comparação foi feita por meio da análise das condições econômicas e financeiras de cada empresa. A coleta de dados foi realizada por meio do banco de dados da Economática, sendo um estudo é descritivo, de caráter documental e possuindo métodos de análises quantitativos. A pesquisa indicou que, com a maior participação de terceiros, o retorno dessas empresas sobre os ativos tende a ser menor. Além disso, constatou-se que, quanto maior for seu ativo imobilizado, maior é sua chance de buscar recursos de terceiros para financiá-la. A conclusão é que nos anos de análise de 2014 a 2016, o período mais difícil para a empresa foi 2015. Isso pode ser explicado pela retração econômica do país.

Corroborando esta pesquisa, também se destaca o estudo de Costa, Pereira e Lima (2020), os quais procura explorar o impacto da pandemia de Covid-19 nos indicadores financeiros das companhias do setor de higiene e limpeza listadas na B3. Por meio da análise dos indicadores, entre 2019 e 2020, verificou-se que a pandemia teve um impacto positivo nas companhias de maneira geral, com ressalva referente ao uso de capital de terceiros para maximizar liquidez.

Integrando os estudos relacionados, menciona-se Tanveer *et al.* (2021), que se propuseram a investigar a relação de rentabilidade, tamanho, crescimento e tangibilidade com alavancagem e sua importância na determinação da estrutura de capital da empresa, utilizando os dados de 2010 a 2019, de indústrias de fertilizantes no Paquistão. O estudo considera toda a população de companhias do setor, listadas na bolsa de valores do Paquistão. Os achados revelaram a importância de todas as variáveis. Rentabilidade, tamanho e tangibilidade foram encontrados negativamente correlacionados, enquanto o crescimento foi encontrado positivamente correlacionado com a alavancagem.

Outro estudo internacional relacionado, de Ilinova, Dmitrieva e Kraslawski (2021), correlaciona a crise da Covid-19 com a resiliência do ramo de fertilizantes. A pesquisa apresenta a situação atual no mercado de fertilizantes minerais, a influência da pandemia Covid-19 nas empresas de fertilizantes e identifica as principais tendências do mercado e da indústria. Uma das principais conclusões é sobre a imunidade global das empresas de fertilizantes à turbulência ambiental.

Koeche *et al.* (2021) objetivaram analisar os indicadores econômico-financeiros das quatro maiores indústrias da proteína animal, comparando os indicadores com os períodos anteriores ao início da Covid-19 e após. Os indicadores analisados foram os de estrutura de capital e de rentabilidade, com foco na aplicação da Identidade DuPont. Os dados foram coletados no portal da B3 S.A. e com suporte do portal Economática. A pesquisa possui caráter



descritivo com análise documental e abordagem quantitativa. A conclusão correlaciona os indicadores de Retorno Sobre o Ativo e do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido frente ao PIB gerado pelo setor. De maneira geral, essa pesquisa conclui que o período de pandemia contribuiu para o crescimento e para a lucratividade desse segmento no Brasil. Essa constatação e a importância do segmento motivaram este estudo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção destacam-se os aspectos metodológicos aplicado a pesquisa quanto a definição de classificação, da população, da coleta de dados e da análise das demonstrações financeiras das companhias.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa é classificada quanto aos fins como descritiva, de fonte documental. Quanto à natureza do método, é do tipo quantitativo, e, para análise dos dados, utiliza-se a estatística básica. Conforme Beuren *et al.* (2013), a pesquisa descritiva se preocupa em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Os dados foram analisados de maneira quantitativa, descrevendo os achados avaliados por meio dos seguintes indicadores: Índices de Estrutura de Capital e Liquidez, Rentabilidade, Lucratividade e Endividamento.

#### 3.2 POPULAÇÃO DE AMOSTRA

A pesquisa analisa o ramo de Fertilizantes listadas na B3, na data de 20 de março de 2022, existem apenas três empresas listadas, Fertilizantes Heringer S.A., Nutriplant Industria e Comércio S.A. e Vittia Fertilizantes e Biológicos S.A. Sendo assim, a pesquisa analisa a população devido ao número limitado de empresas listadas na B3. Os dados coletados foram as demonstrações financeiras das empresas do período de 2016 até 2021. Sua limitação é determinada pelo período a ser analisado, de 2016 até 2021, e o fato de que a população objeto da pesquisa contém somente três empresas.

#### 3.3 COLETA DE DADOS

As fontes para obtenção dos dados foram o portal da CVM, com apoio dos portais do Investidor de cada companhia da população do estudo. Efetuou-se a redução dos níveis de contas dos Balanços Patrimoniais, para serem expressos até o terceiro nível das contas contábeis. Essa prática possui finalidade de economia de dados, haja vista não haverá necessidade de maiores detalhes das demonstrações financeiras (Apêndice 1 a 6). Esses dados foram obtidos em formato compatível com os programas *Excel* e *Acrobat Reader*.

#### 3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Conforme já destacado, foram analisados os indicadores com base no Balanço Patrimonial e no Demonstrativo de Resultado do Exercício (Apêndices 1 a 6) das três empresas do ramo de fertilizantes, que estão listadas na bolsa de valores do Brasil. A Fertilizantes Heringer S.A., fundada em 1968 no estado de Minas Gerais, que deu entrada em 2007 na bolsa de valores, sob o código FHER3, Nutriplant Industria e Comercio S.A. fundada em 1965, dando

abertura de suas ações negociadas na bolsa em fevereiro de 2008, sob o código NUTR3 e Grupo Vittia, sob o código VITT3, com sua primeira fábrica fundada em 1971, concluindo sua oferta pública em 2021. Das três companhias avaliadas, a FHER3 está em processo de recuperação judicial em 2022. As companhias serão denominadas conforme seus respectivos códigos de negociação de papéis na bolsa de valores para fins de análise das demonstrações financeiras.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

Esta análise explicita os indicadores das companhias que são objetos de estudo, com base em seus demonstrativos financeiros coletados no portal da CVM, determinando linhas de tendência e destacando as maiores oscilações nos indicadores.

**Tabela 1: Indicadores Econômicos e Financeiros das companhias analisadas.**

Tipo	Índice	Companhia	2021	2020	2019	2018	2017	2016
Índices de liquidez	Índice de liquidez corrente - ILC	FHER3	1,72	1,35	1,51	0,40	0,61	0,67
		NUTR3	2,24	2,56	1,60	1,61	0,61	0,64
		VITT3	1,95	1,66	1,89	1,73	1,64	N/C
	Índice de liquidez seca - ILS	FHER3	0,45	0,50	0,83	0,28	0,32	0,37
		NUTR3	1,35	1,60	0,95	1,13	0,41	0,46
		VITT3	1,49	1,35	1,55	1,29	1,28	N/C
	Índice de liquidez geral - ILG	FHER3	1,22	0,92	1,03	0,75	1,06	1,11
		NUTR3	1,39	1,32	1,28	0,77	0,77	0,87
		VITT3	2,35	1,88	1,90	1,71	1,70	N/C
	Índice de liquidez imediata - ILI	FHER3	0,03	0,06	0,04	0,01	0,03	0,03
		NUTR3	0,03	0,13	0,03	0,16	0,08	0,00
		VITT3	0,29	0,18	0,21	0,10	0,12	N/C
Índices de estrutura de capital	Índice de endividamento com terceiros - ECT	FHER3	4,55	-13,23	30,33	-3,94	17,00	8,85
		NUTR3	2,54	3,12	3,55	-4,30	-4,36	-7,50
		VITT3	0,74	1,13	1,11	1,41	1,43	N/C
	Índice de endividamento geral - IEG	FHER3	0,82	1,08	0,97	1,34	0,94	0,90
		NUTR3	0,72	0,76	0,78	1,30	1,30	1,15
		VITT3	0,43	0,53	0,53	0,58	0,59	N/C
	Índice de imobilização - II	FHER3	0,49	0,78	0,77	-1,58	4,51	2,52
		NUTR3	0,52	0,57	0,73	0,80	1,67	1,51
		VITT3	0,45	0,53	0,43	0,41	0,44	N/C
Índices de rentabilidade	Índice de rentabilidade sobre o ativo total - ROA	FHER3	0,23	-0,11	0,42	-0,43	-0,04	0,02
		NUTR3	0,08	0,05	0,59	-0,04	-0,14	-0,20
		VITT3	0,13	0,14	0,13	0,11	0,10	N/C
	Índice de retorno sobre o patrimônio líquido - ROE	FHER3	1,29	1,34	13,02	1,25	-0,77	0,15
		NUTR3	0,29	0,21	2,69	0,13	0,46	1,31
		VITT3	0,22	0,30	0,27	0,26	0,24	N/C
	Índice de margem líquida - ML	FHER3	0,16	-0,09	0,56	-0,21	-0,03	0,01
		NUTR3	0,05	0,05	0,54	-0,05	-0,26	-0,48
		VITT3	0,14	0,16	0,13	0,10	0,09	N/C

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Relatórios datados em 31 de dezembro dos respectivos anos

Observa-se, na Tabela 1, que o **Índice de Liquidez Corrente (ILC)** das companhias apresenta uma tendência de alta, o que significa um aumento no poder de liquidação de dívidas em momentos de curto prazo. A companhia que apresenta o maior ILC é a NUTR3, com 2,24, em 2021. A companhia que apresentou o menor índice no período analisado foi a FHER3 com 0,40, em 2018. Todas as companhias apresentam um capital circulante líquido positivo no período estudado, o que significa que o indicador está acima do número 1,00.

A variação anual dos indicadores se mostra irregular, sem possibilidade de concretizar a tendência. O destaque da evolução anual vai para a companhia FEHR3, a qual, em 2019, possui um salto de 277,10% no indicador, quando comparado ao ano de 2018. Embora tenha conquistado um destaque com a evolução do indicador, ela demonstra a maior redução em 2018,

apresentando um percentual de -34,59%, em relação a 2017. Quando se comparam os dados com o ano de 2016, pode-se verificar a tendência de alta para as companhias FHER3 e NUTR3. Com o destaque, a NUTR3 apresenta uma evolução de 251,06% de seu indicador, se comparado ao ano de 2016. A empresa VITT3 possui uma tendência estável.

O **Índice de Liquidez Seca (ILS)**, da companhia NUTR3, apresentou uma tendência de alta, o que significa um aumento no poder de liquidação de dívidas em momentos de curto prazo desconsiderando os estoques. Entretanto, consoante Costa, Pereira e Lima (2020), o ramo de higiene e limpeza não adotou esta mesma prática para acumulação de capital frente a Pandemia de Covid-19. As companhias FHER3 e VITT3, possuem tendência estável, uma vez que não existem dados para 2016 da companhia VITT3, impossibilitando a análise considerando este período. A companhia que apresenta o maior índice é a NUTR3, com 1,60, em 2020. A companhia que apresentou o menor índice no período analisado foi a FHER3 com 0,28, em 2018. A variação anual dos indicadores se mostra irregulares sem possibilidade de concretizar a tendência. O destaque da evolução anual vai para a companhia FEHR3, que em 2019, possui um salto de 198,66% no indicador comparado ao ano de 2018. A variação mais baixa do indicador, também está atrelada a companhia FHER3, que no ano seguinte, apresentou um percentual de -39,00% em relação a 2018.

Quando se comparam os dados com o ano de 2016, pode-se verificar a tendência de alta na companhia NUTR3 e de estável para FHER3 e VITT3. Com o destaque, a NUTR3 apresenta uma evolução de 193,01% de seu indicador, se comparado ao ano de 2016. Pode-se verificar nos dados que as companhias FHER3 e NUTR3 estão em um processo de recuperação neste indicador, enquanto a companhia VITT3, possui uma tendência de alta. O maior valor apresentado é de 2,35, para VITT3, em 2021; e o menor valor encontrado é de 0,75, para FHER3, em 2018. A variação anual dos indicadores se mostra irregular no aspecto geral, porém pode-se perceber que as companhias estão em recuperação deste indicador a partir de 2019. Destaca-se da evolução anual a companhia NUTR3, que, em 2019, teve um salto de 66,97% no indicador, comparado ao ano de 2018. A variação mais baixa do indicador, está atrelada a companhia FHER3, que em 2018, sofreu uma redução percentual de -29,55%, em relação a 2017.

Quanto ao **Índice de Liquidez Geral**, no ano de 2016, pode-se verificar a tendência de alta na companhia VITT3 e de recuperação para as companhias NUTR3 e FHER3. Com o destaque, a NUTR3 apresenta uma evolução de 60,72% de seu indicador, se comparado ao ano de 2016. A menor variação percentual encontrada nos dados está atrelada à FHER3, a qual, em 2021, apresentou um percentual de 9,6% acima do indicador daquele ano.

No que se refere ao **Índice de Liquidez Imediata**, apesar dos indicadores apresentarem números menores do que 1,00, nota-se uma tendência de alta para a companhia VITT3, significando uma retenção de ativos com alta liquidez. A companhia FHER3 apresenta uma estabilidade no indicador, enquanto NUTR3 tem um quadro de instabilidade. A variação anual dos indicadores se mostra irregular no aspecto geral, sem possibilidade de definição de tendências. O destaque da evolução anual vai para a companhia NUTR3, que, em 2017, deu um salto de 2339,31% no indicador, comparado ao ano de 2016. A variação mais baixa, está atrelada também a companhia NUTR3 que, em 2018, sofreu uma redução percentual de -78,25%, em relação a 2018.

Analisando-se esses dados com o ano de 2016, pode-se verificar a tendência instável na companhia NUTR3 e estável para as companhias FHER3 e VITT3. Com o destaque, a NUTR3 apresenta uma evolução de 894,02% de seu indicador, se comparado ao ano de 2016. A menor variação percentual encontrada foi para a FHER3, que, em 2021, apresentou um percentual de -6,72% de redução do indicador de 2016. Quanto ao Índice de Endividamento com Terceiros, cabe ressaltar que as companhias FHER3 e NUTR3 possuem saldo devedor em seu Patrimônio

Líquido, em alguns períodos, o que acarreta índices negativos. A companhia FHER3 mostrou saldos credores de Patrimônio Líquido em 2020 e 2018, enquanto a companhia NUTR3 revelou Patrimônio Líquido com saldo devedor em 2018, 2017 e 2016.

Sob o âmbito da análise do **Índice de Endividamento com Terceiros** – ECT, pode-se verificar que a companhia FHER3 possui alta instabilidade neste indicador, chegando a uma dívida de R\$30,33 para cada R\$1,00 aplicado em 2019 e reduzindo a R\$-13,23 em 2020. A companhia NUTR3 apresenta um indicador em estado de recuperação, partindo de R\$-7,50, em 2016, e chegando até seu ponto mais alto em 2019, com R\$3,55. A companhia VITT3 demonstra um estado de estabilidade para este indicador. A variação anual dos indicadores exibe um quadro de oscilação entre aumento e redução da dívida com terceiros.

O destaque da evolução anual verifica-se na companhia FHER3, que, em 2020, conseguiu reduzir a dívida com terceiros em -143,617%, comparado ao ano de 2018. Quando se comparam os dados com o ano de 2016, pode-se verificar a tendência instável na companhia FHER3, porém, com forte empenho para reduzir a dívida com terceiros. A companhia NUTR3 teve aumento de 133,92% de dívidas com terceiros, mostrando tendência de redução a partir do ano 2019, quando a companhia deixou a situação de insolvência. Essa empresa demonstra tendência constante na redução da dívida com terceiros, chegando a -48,28, se comparado ao ano de 2017.

Quanto ao **Índice de Endividamento Geral**, os dados demonstram nitidamente os anos em que as companhias apresentaram saldo credor (saldo negativo) em seu patrimônio líquido, isto é, nos casos em que apresentam o indicador acima de 1,00, ou em outras palavras, Passivo a Descoberto. A tendência para todas as companhias é um índice geral de endividamento reduzido, resultados semelhantes aos de Michels *et al.* (2018), que constataram que houve uma redução de 80% das companhias frente à participação de capital de terceiros. A variação anual dos indicadores se mostra baixa para VITT3, apesar de em 2020 apresentar um aumento de 1,01% referente ao ano de 2019. Para a companhia FHER3 o indicador apresenta instabilidade, oscilando em aumentos e reduções anuais. A companhia NUTR3 tem um quadro de recuperação, pois teve aumentos até 2018 e após passou a ter redução deste indicador.

O destaque da evolução anual vai para a companhia NUTR3, que, em 2019, sofreu uma redução de -40,11% no indicador, comparado ao ano de 2018. A companhia que obteve significativa variação positiva na participação de terceiros em seus ativos foi a FHER3, tendo sofrido, em 2018, um aumento percentual de 41,95%, em relação a 2017. Quando se comparam os dados com o ano de 2016, pode-se verificar a tendência instável na companhia FHER3, de recuperação para NUTR3 e de redução para VITT3. Com o destaque, a NUTR3 apresenta uma redução de -37,78% de seu indicador, se comparado ao período de 2016. A menor variação percentual encontrada nos dados está atrelada à FHER3, que, em 2021, apresentou um percentual de redução de -8,76% de participação de capital de terceiros de 2016.

No que concerne ao **Índice de Imobilização**, os dados apresentam a situação de instabilidade para a companhia FHER3, que apresenta alterações drásticas em 2016, 2017 e 2018. Em 2018 e 2020, a empresa estava em estado de insolvência relativa (Passivo a Descoberto). A companhia NUTR3 apresenta um quadro de baixa, reduzindo sua participação do Passivo Circulante na imobilização de ativos. A companhia VITT3 exibe um estado de estabilidade no indicador econômico-financeiro.

Os dados apresentam uma alta variação anual do indicador para a companhia FHER3, pois houve uma grande redução do indicador em 2018, comparado a 2017, na grandeza de -56,00% na imobilização de ativos. No entanto, no ano seguinte, em 2019, ocorreu o maior aumento percentual de 148,42%, frente ao ano de 2018. A companhia NUTR3 apresenta um quadro de redução na imobilização de recursos, apesar de ter sofrido uma variação positiva nesta participação em 2017, comparado aos dados de 2016. A Companhia VITT3 apresenta um

quadro de estabilidade.

O destaque da evolução anual ocorreu com a companhia FHER3, que, em 2018, sofreu uma redução de -135,07% no indicador, comparado ao ano de 2017, entretanto, a companhia também obteve a maior variação positiva na imobilização, aumentando 148,42% em 2019, com relação ao ano anterior. Quando se comparam os dados com o ano de 2016, pode-se verificar a tendência instável na companhia FHER3, de baixa para NUTR3 e de estabilidade para VITT3. Com o destaque, a FHER3 enfrentou uma redução de -80,36% na imobilização de ativos, se comparado ao ano de 2016. A menor variação percentual encontrada nos dados está atrelada à VITT3, que, em 2021, teve aumento de 2,01% na imobilização de ativos comparado ao ano de 2016.

Quanto aos **Índices de Rentabilidade** da companhia VITT3, o **ROA** se mostra estável com uma leve tendência de alta, o que demonstra a constância da administração na geração de lucros. Para a companhia NUTR3, o indicador apresenta alta, chegando a uma rentabilidade de 59% em 2019. Para a empresa FHER3, o quadro é de instabilidade, oscilando entre períodos com lucro e outros com prejuízos. Os dados apresentam uma variação expressiva na rentabilidade da companhia NUTR3 com um aumento de 1.648,87%, frente ao ano de 2018. Apesar da alta oscilação do indicador para a companhia, houve uma redução de -91,31%, comparado a 2019, deixando a rentabilidade anual em 5% sobre o valor aplicado no Ativo Total. A companhia FHER3 apresenta um quadro de rentabilidade negativa no ROA até o período de 2018 e, a partir de 2019, entra em estado de recuperação.

A Companhia VITT3 apresenta um quadro de estabilidade, sem grandes variações, se compara ao mercado de fertilizantes, porém encerrou o período de 2021 com uma redução de -7,98% na taxa de rentabilidade frente ao período anterior. Quando se comparam os dados com o ano de 2016, pode-se verificar a tendência instável na companhia FHER3 e estável para as companhias FHER3 e VITT3, se comparadas entre si. Com o destaque, a FHER3 apresenta uma evolução de 1.428,01% de seu indicador, se comparado ao ano de 2016. A menor variação percentual encontrada nos dados está atrelada a VITT3 que, em 2021, apresentou um aumento percentual de 30,01% do indicador frente a 2017.

Analisando-se o **Índice de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido – ROE**, para a companhia VITT3, ele ficou estável, o que demonstra a constância da administração na geração de lucros. Para a companhia NUTR3, o indicador apresenta oscilações sem possibilidade de definição de tendência, apesar de permanecer sempre acima do balizador 1,00. Para FHER3, o quadro é instável, oscilando entre períodos com lucro e prejuízos, obtendo, contudo, a maior taxa de retorno em 2019, com 1.302% de rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.

Quanto ao **ROE**, semelhantemente aos resultados obtidos pela pesquisa de Koeche *et al.* (2021), a situação econômica da companhia FHER3 é parecida com a JBS, que obteve um ROE, em 2019, de 19,9% e, no ano seguinte, redução de quase 50%, o mesmo ocorre com a FHER3, mas, com uma redução bem mais severa. Os dados apresentam uma variação expressiva na rentabilidade da companhia NUTR3, com um aumento de 2035,91%, frente ao ano de 2018. Apesar da alta oscilação do indicador para a companhia, houve uma redução de -92,14%, comparado ao ano de 2019, deixando a rentabilidade anual em 21% sobre o valor aplicado no Patrimônio Líquido em 2020.

A companhia FHER3 exibe um quadro de rentabilidade negativa no ROE, somente no período de 2017 e, em 2019, obteve um aumento de 938,18%, frente à rentabilidade de 2018. A Companhia VITT3 obteve estabilidade, sem grandes variações, se comparado ao mercado de fertilizantes, porém, encerrou o período de 2021 com uma redução de -24,89% da taxa de rentabilidade, em relação ao período anterior.

Quanto à variação percentual evolutiva, com base em 2016 do **Índice de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido – ROE**, pode-se verificar a tendência instável na companhia FHER3 e

estável para as companhias FHER3 e VITT3, se comparadas entre si. Com o destaque, a FHER3 apresentou evolução de 760,69% de seu indicador, se comparado ao ano de 2016. A menor variação percentual encontrada nos dados está atrelada à NUTR3, que, em 2021, apresentou uma redução percentual de -77,72% do indicador, frente ao ano de 2016.

Sob o foco do **Índice de Margem Líquida**, a companhia VITT3, o ML ficou positivo e saudável, indicando que a companhia está vendendo seus produtos com lucro. Para a NUTR3, o indicador oscilou, com tendência de alta. Para a FHER3, o quadro é de instabilidade, com períodos com lucro nas vendas e outros com prejuízos, obtendo, no entanto, maior taxa de Margem Líquida em 2019 (56%). Os dados apresentam uma variação expressiva na Margem Líquida da companhia NUTR3, com um aumento de 1119,68%, frente ao ano de 2018.

Apesar da alta oscilação do indicador para a companhia, houve uma redução de -91,60%, comparado ao ano de 2019, deixando a Margem Líquida anual em 5% sobre o valor das vendas em 2020. A FHER3 teve Margem Líquida com oscilações, sendo impossível determinar tendência. A VITT3 ficou estável, sem grandes variações, se comparado ao mercado de fertilizantes, mas, encerrou o período de 2021 com uma redução de -14,59% da taxa de Margem Líquida em relação ao período anterior. Comparando os dados com o ano de 2016, pode-se verificar a tendência instável na companhia FHER3 e estável para as companhias FHER3 e VITT3, se comparadas entre si. Com o destaque, a FHER3 apresenta uma evolução de 1.770,11% de seu indicador, se comparado ao ano de 2016. A menor variação percentual encontrada nos dados está atrelada à VITT3, que, em 2021, teve aumento de 59,11% do indicador, comparado ao ano de 2016.

Com base nas companhias analisadas, nota-se que estão em linha com os resultados obtidos pela pesquisa de Ilinova, Dmitrieva e Kraslawski (2021). No âmbito mundial, as companhias deste segmento demonstraram não sofrer impactos negativos pela pandemia da COVID-19, conquistando inclusive um significativo aumento no volume de vendas frente as metas estabelecidas, gerando por consequência a ascensão dos indicadores de rentabilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi elaborado com o objetivo de analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de agronegócio de fertilizantes, listadas na B3, no período de 2016 a 2021. Verificou-se a tomada de decisão dos gestores e partes interessadas nas companhias do ramo de fertilizantes, que estão listadas na B3. Buscou-se responder a seguinte questão problema: *como se deu o desempenho econômico-financeiro das empresas de Fertilizantes listadas na Bolsa de Valores do Brasil entre 2016 e 2021?*

Após a pesquisa teórica do assunto, com foco em análise de demonstrações contábeis, foram coletadas as demonstrações financeiras, das empresas FHER3, NUTR3 e VITT3. As demonstrações foram coletadas diretamente do site da CVM, para os anos de 2016 até 2021, abrangendo os períodos de pré-pandemia de Covid-19 de 2016 até 2019, e o período pandêmico entre os anos de 2020 e 2021. A análise também antecede os conflitos geopolíticos localizados na região da Europa, mais precisamente na região da Ucrânia, Bielorrússia e Rússia, ocorridos no final do ano de 2021 e decorrer de 2022. Efetuou-se o resumo dos dados coletados para serem apresentados na estrutura básica do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício, até o terceiro nível dos subgrupos contábeis. Devido à falta de dados para a companhia VITT3 em 2016, seus dados foram considerados inexistentes para a fins comparativos e de análise.

Os dados analisados foram divididos em três grupos: Índices de Liquidez, Índices de Estrutura de Capital e Índices de Rentabilidade. Por meio das análises, pode-se constatar que o Grupo Vittia possui maior estabilidade econômica e financeira, apresentando indicadores com

baixas oscilações e não é concreto se sofreu interferência com a pandemia de Covid-19, apesar de que alguns de seus indicadores se mostraram em baixa para o ano de 2021. Os indicadores da companhia Fertilizantes Heringer se mostraram com grandes variações, passando por altas e baixas com notável beneficiamento do período de pandemia. Seus indicadores demonstraram boa recuperação, principalmente no ano de 2021. O quadro de recuperação econômica se repete com a companhia Nutriplant que, a partir do ano de 2019, demonstra recuperação de seus indicadores e em alguns deles com notáveis tendências de alta, como, por exemplo, seu Índice de Rentabilidade sobre o Ativo Total.

Com a conclusão desta pesquisa, apesar do atual cenário ser positivo para as companhias, evidencia-se a alta instabilidade do abastecimento de matérias-primas para o setor de Fertilizantes, uma vez que os principais fornecedores estão concentrados em uma pequena quantidade de países. Recomenda-se, estudos futuros que possibilitem o aprofundamento da análise das companhias objeto desta pesquisa, como índices de capital de giro, giro de estoque, e impactos advindos da venda para multinacional Russa EuroChem da empresa estudada FHER3.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2013.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3 S.A. - B3. **Grupo Vittia realiza IPO e ingressa no Novo Mercado da B3**. São Paulo, set. 2021. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/grupo-vittia-realiza-ipo-na-b3.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/grupo-vittia-realiza-ipo-na-b3.htm). Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Projeções 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agro-ultrapassam-a-barreira-dos-us-100-bilhoes-pela-segunda-vez/Notaaimprensa1Dezembro20202.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2021.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Gestão de custos rurais: comparando práticas entre distintos polos de produção agroindustriais do estado de Pernambuco. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Ceará, v. 7, n. 2, p. 65-74, dez. 2009.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Consulta externa CVM**. 2022. Disponível em:

<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frnConsultaExternaCVM.aspx?tipoconsulta=CVM&codigoCVM=20621>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA; CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA. **PIB do agronegócio cresce 3,81% em 2019**. Mar. 2020. Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea\\_PIB\\_CNA\\_2019\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIB_CNA_2019(1).pdf). Acesso em: 28 fev. 2021.



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA; CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA. **PIB do agronegócio cresceu abaixo das projeções**. Mar. 2022. Disponível em:

<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx>. Acesso em 08 abr. 2022.

COSTA, B. L.; PEREIRA, I. F.; LIMA, J. A. Reflexos da pandemia de Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, art. 1, p. 10 - 22, maio/ago. 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1266>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FEITEN, P. Geopolítica impacta oferta de insumos agropecuários. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 13 fev. 2022. Disponível em:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/geopol%C3%ADtica-impacta-oferta-de-insumos-agropecu%C3%A1rios-1.770895>. Acesso em: 9 abr. 2022.

GITMAN, L. J. Princípios da administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

INTERNATIONAL FERTILIZER INDUSTRY ASSOCIATION -

IFA. **Production & International Trade and Agriculture Services**. In:

IFA ANNUAL CONFERENCE. IFA, Paris, 22-24 May 2017. Disponível em:

[www.fertilizer.org](http://www.fertilizer.org). Acesso em: 27 mar. 2021.

ILINOVA, A.; DMITRIEVA, D.; KRASLAWSKI, A. Influence of Covid-19 pandemic on fertilizer companies: The role of competitive advantages. **Resources Policy**, v. 71, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2021.102019>. Acesso em: 8 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produto Interno Bruto – PIB**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em 28 fev. 2021.

IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de balanços**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KOECHER, A. S.; ALLGAIER, J. F.; SANTOS, F. V.; OLIVEIRA, L.; SOUZA, A. R.

Desempenho econômico-financeiro de empresas do agronegócio da carne, listadas na B3, antes e após o início da Covid-19. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 28., 2021, São Leopoldo. **Anais ...** 2021. Disponível em:

<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4912>. Acesso em: 18 mar. 2022.

LOPES, A. B. **Análise de Indicadores Econômico-Financeiros e Sociais na Gestão de Cooperativas Agropecuárias na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul**. In:

MANACIAL REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFSM. 2009, Santa Maria. Disponível em:

<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/8842>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, M. R. **Produtividade da agricultura no Brasil: mensuração e crescimento**. Brasília, IPEA, 2005.

MICHELS, A.; SOTT, V. R.; ZIMMER, D. L.; BILIBIO, J. P. Indicadores de desempenho econômico-financeiro nas empresas do agronegócio listadas na B3 S.A. **In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS - ABC.** 2018. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4441>. Acesso em: 7 mar. 2022.

SANTANA, O. T.; LIMA, N. C.; TAVARES, M. A relação entre o comportamento do indicador de liquidez corrente das empresas de capital aberto do agronegócio pela variação de índices econômicos no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 16(41), 63-92. Florianópolis. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n41p63>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SAMORA, R. **Setor de fertilizantes no Brasil dependerá da geopolítica em 2022.** CNN Brasil, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/setor-de-fertilizantes-no-brasil-dependera-da-geopolitica-em-2022-diz-associacao/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

SCHMIDT, P.; MARTINS, M. A. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2006.

TANVEER, J.; SHAMSHIR, M.; NASIM, S.; NISAR, S.; SHAIKH, A. S. Determinants of capital structure: A study of fertilizer industry of Pakistan. **Palarch's Journal of Archaeology of Egypt/Egyptology**, Egito, v. 1, n. 5, p. 217-226, mai. 2021. Disponível em: <https://archives.palarch.nl/index.php/jae/article/view/7758>. Acesso em: 15 mar. 2022.

## APÊNDICE 1 – BALANÇO PATRIMONIAL FHER3

**Tabela 2 - Balanço Patrimonial FHER3**

Conta	Descrição Conta	2021	2020	2019	2018	2017	2016
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>2.881.373</b>	<b>1.810.913</b>	<b>1.599.613</b>	<b>1.825.722</b>	<b>2.945.048</b>	<b>2.850.015</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.046.288</b>	<b>936.917</b>	<b>762.333</b>	<b>951.502</b>	<b>1.621.346</b>	<b>1.575.793</b>
	Caixa e Equivalentes de						
1.01.01	Caixa	30.647	39.970	20.034	19.999	66.850	64.550
1.01.03	Contas a Receber	316.763	186.650	172.293	157.669	437.688	466.987
1.01.04	Estoques	1.509.187	587.931	344.761	293.422	770.025	703.380
1.01.06	Tributos a Recuperar	133.497	92.608	192.127	324.408	174.383	154.387
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	56.194	29.758	33.118	156.004	172.400	186.489
<b>1.02</b>	<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>835.085</b>	<b>873.996</b>	<b>837.280</b>	<b>874.220</b>	<b>1.323.702</b>	<b>1.274.222</b>
	Ativo Realizável a Longo						
1.02.01	Prazo	364.454	448.738	393.185	396.896	809.497	718.160
1.02.03	Imobilizado	463.900	418.239	436.752	470.619	507.566	549.158
1.02.04	Intangível	6.731	7.019	7.343	6.705	6.639	6.904
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>2.881.373</b>	<b>1.810.913</b>	<b>1.599.613</b>	<b>1.825.722</b>	<b>2.945.048</b>	<b>2.850.015</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.193.115</b>	<b>692.454</b>	<b>505.430</b>	<b>2.378.923</b>	<b>2.651.298</b>	<b>2.344.201</b>
	Obrigações Sociais e						
2.01.01	Trabalhistas	22.890	25.772	31.864	27.545	24.828	23.857
2.01.02	Fornecedores	422.837	317.836	233.092	1.042.675	1.029.836	978.545
2.01.03	Obrigações Fiscais	39.199	4.237	7.999	3.448	10.786	8.709
	Empréstimos e						
2.01.04	Financiamentos	482.783	267.536	162.601	959.469	1.127.117	858.662
2.01.05	Outras Obrigações	225.406	77.073	69.874	345.786	458.731	474.428
<b>2.02</b>	<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.169.167</b>	<b>1.266.578</b>	<b>1.043.119</b>	<b>68.635</b>	<b>130.147</b>	<b>216.607</b>
	Empréstimos e						
2.02.01	Financiamentos	18.094	40.281	37	42.748	103.310	194.606
2.02.02	Outras Obrigações	997.031	933.360	755.931	0	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	106.428	258.065	252.497	0	0	0
2.02.04	Provisões	47.614	34.872	34.654	25.887	26.837	22.001
<b>2.03</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>519.091</b>	<b>-148.119</b>	<b>51.064</b>	<b>-621.836</b>	<b>163.603</b>	<b>289.207</b>
2.03.01	Capital Social Realizado	585.518	585.518	585.518	585.518	585.518	585.518
	Lucros/Prejuízos					-	
2.03.05	Acumulados	-104.227	-772.030	-573.447	1.246.931	-462.444	-337.803
	Ajustes de Avaliação						
2.03.06	Patrimonial	37.800	38.393	38.993	39.577	40.529	41.492

Fonte: adaptada a partir de CVM (2022).

Relatórios datados em 31 de dezembro dos respectivos anos.

Valores expressos em milhares

## APÊNDICE 2 - BALANÇO PATRIMONIAL NUTR3

**Tabela 3 - Balanço Patrimonial NUTR3**

<b>Conta</b>	<b>Descrição Conta</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>81.365</b>	<b>66.946</b>	<b>58.409</b>	<b>71.388</b>	<b>69.662</b>	<b>73.129</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>51.135</b>	<b>37.293</b>	<b>28.829</b>	<b>28.456</b>	<b>26.513</b>	<b>27.322</b>
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	726	1.957	622	2.806	3.423	137
1.01.03	Contas a Receber	12.623	10.096	6.496	7.442	6.966	10.183
1.01.04	Estoques	20.373	14.072	11.728	8.569	8.491	7.629
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.386	4.851	5.170	6.242	5.329	5.646
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7.027	6.317	4.813	3.397	2.304	3.727
<b>1.02</b>	<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>30.230</b>	<b>29.653</b>	<b>29.580</b>	<b>42.932</b>	<b>43.149</b>	<b>45.807</b>
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.120	4.989	4.844	17.919	17.733	19.707
1.02.02	Investimentos	20	20	20	20	0	0
1.02.03	Imobilizado	12.085	11.716	11.805	12.122	12.539	13.239
1.02.04	Intangível	13.005	12.928	12.911	12.871	12.877	12.861
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>81.365</b>	<b>66.946</b>	<b>58.409</b>	<b>71.388</b>	<b>69.662</b>	<b>73.129</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>22.789</b>	<b>14.553</b>	<b>17.973</b>	<b>17.633</b>	<b>43.785</b>	<b>42.747</b>
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.285	1.689	910	2.209	2.470	2.576
2.01.02	Fornecedores	7.853	3.640	9.481	7.687	28.701	27.630
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.631	1.411	1.071	1.148	1.123	2.742
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	7.117	3.505	3.550	4.031	9.531	7.786
2.01.05	Outras Obrigações	2.903	4.308	2.961	2.558	1.960	2.013
<b>2.02</b>	<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>35.622</b>	<b>36.130</b>	<b>27.605</b>	<b>75.381</b>	<b>46.611</b>	<b>41.630</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.775	5.366	8.414	8.188	3.477	4.071
2.02.02	Outras Obrigações	26.937	26.801	17.192	64.731	37.338	31.376
2.02.03	Tributos Diferidos	2.510	2.276	747	811	4.059	4.354
2.02.04	Provisões	1.400	1.687	1.252	1.651	1.737	1.829
<b>2.03</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>22.954</b>	<b>16.263</b>	<b>12.831</b>	<b>-21.626</b>	<b>-20.734</b>	<b>-11.248</b>
2.03.01	Capital Social Realizado	12.874	12.874	24.271	24.271	24.271	24.271
2.03.02	Reservas de Capital	-43	-43	-43	30.239	30.239	30.239
2.03.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	90	96	108
2.03.04	Reservas de Lucros	506	172	0	0	0	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	9.617	3.260	-11.397	-76.226	-75.340	-65.866

Fonte: adaptada a partir de CVM (2022).

Relatórios datados em 31 de dezembro dos respectivos anos

Valores expressos em milhares

### APÊNDICE 3 - BALANÇO PATRIMONIAL VITT3

**Tabela 4 - Balanço Patrimonial VITT3**

Conta	Descrição Conta	2021	2020	2019	2018	2017	2016
<b>1</b>	<b>Ativo Total</b>	<b>845.779</b>	<b>620.754</b>	<b>459.692</b>	<b>409.925</b>	<b>333.733</b>	<b>0</b>
<b>1.01</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>601.898</b>	<b>427.082</b>	<b>339.394</b>	<b>317.285</b>	<b>254.384</b>	<b>0</b>
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	89.998	46.411	37.234	18.415	19.291	0
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.134	8.975	3.165	2.845	1.042	0
1.01.03	Contas a Receber	341.079	261.124	218.520	205.542	165.325	0
1.01.04	Estoques	142.737	78.797	61.747	81.002	56.214	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.230	13.750	9.448	4.107	2.115	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.720	18.025	9.280	5.374	10.397	0
<b>1.02</b>	<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>243.881</b>	<b>193.672</b>	<b>120.298</b>	<b>92.640</b>	<b>79.349</b>	<b>0</b>
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	22.922	6.621	7.833	13.747	13.351	0
1.02.02	Investimentos	254	344	20	20	20	0
1.02.03	Imobilizado	200.859	165.797	102.498	68.878	55.916	0
1.02.04	Intangível	19.846	20.910	9.947	9.995	10.062	0
<b>2</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>845.779</b>	<b>620.754</b>	<b>459.692</b>	<b>409.925</b>	<b>333.733</b>	<b>0</b>
<b>2.01</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>308.042</b>	<b>257.360</b>	<b>179.381</b>	<b>183.235</b>	<b>155.257</b>	<b>0</b>
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	21.977	16.426	9.823	9.780	7.059	0
2.01.02	Fornecedores	27.169	28.286	17.794	31.610	33.018	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.547	2.385	1.060	2.353	1.913	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	202.193	188.073	120.406	101.365	80.893	0
2.01.05	Outras Obrigações	51.156	22.190	30.298	31.067	27.657	0
2.01.06	Provisões	0	0	0	7.060	4.717	0
<b>2.02</b>	<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>51.887</b>	<b>72.317</b>	<b>62.307</b>	<b>56.318</b>	<b>41.273</b>	<b>0</b>
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	50.743	65.547	59.016	52.645	37.748	0
2.02.02	Outras Obrigações	390	5.950	940	1.190	1.911	0
2.02.04	Provisões	754	820	2.351	2.483	1.614	0
<b>2.03</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>485.850</b>	<b>291.077</b>	<b>218.004</b>	<b>170.372</b>	<b>137.203</b>	<b>0</b>
2.03.01	Capital Social Realizado	255.209	144.865	137.252	134.216	92.454	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.890	1.853	1.797	1.797	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	223.265	139.502	74.371	33.077	44.274	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	5.486	4.857	4.584	1.282	475	0

Fonte: adaptada a partir de CVM (2022).

Relatórios datados em 31 de dezembro dos respectivos anos

Valores expressos em milhares

## APÊNDICE 4 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FHER3

**Tabela 5 - Demonstração do Resultado do Exercício FHER3**

Conta	Descrição Conta	2021	2020	2019	2018	2017	2016
	<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>						
<b>3.01</b>		<b>4.291.368</b>	<b>2.214.192</b>	<b>1.181.340</b>	<b>3.688.722</b>	<b>4.789.723</b>	<b>5.194.970</b>
	<b>Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos</b>						
<b>3.02</b>		<b>3.292.055</b>	<b>1.896.292</b>	<b>1.103.100</b>	<b>3.502.787</b>	<b>4.330.049</b>	<b>4.557.742</b>
<b>3.03</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>999.313</b>	<b>317.900</b>	<b>78.240</b>	<b>185.935</b>	<b>459.674</b>	<b>637.228</b>
	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>						
<b>3.04</b>		<b>-156.760</b>	<b>-163.171</b>	<b>-226.259</b>	<b>-381.709</b>	<b>-420.558</b>	<b>-439.426</b>
3.04.01	Despesas com Vendas	-135.308	-93.990	-89.889	-278.031	-348.181	-340.309
	Despesas Gerais e Administrativas						
3.04.02		-83.959	-77.044	-132.373	-99.748	-101.082	-100.995
	Outras Receitas Operacionais						
3.04.04		62.507	18.827	7.592	5.596	42.263	15.009
	Outras Despesas Operacionais						
3.04.05		0	-10.964	-11.589	-9.526	-13.558	-13.131
	<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>						
<b>3.05</b>		<b>842.553</b>	<b>154.729</b>	<b>-148.019</b>	<b>-195.774</b>	<b>39.116</b>	<b>197.802</b>
<b>3.06</b>	<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-156.093</b>	<b>-348.344</b>	<b>1.065.157</b>	<b>-332.939</b>	<b>-231.968</b>	<b>-137.485</b>
3.06.01	Receitas Financeiras	48.248	78.492	1.310.839	191.927	219.336	156.153
3.06.02	Despesas Financeiras	-204.341	-426.836	-245.682	-524.866	-451.304	-293.638
	<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>						
<b>3.07</b>		<b>686.460</b>	<b>-193.615</b>	<b>917.138</b>	<b>-528.713</b>	<b>-192.852</b>	<b>60.317</b>
	<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>						
<b>3.08</b>		<b>-19.250</b>	<b>-5.568</b>	<b>-252.497</b>	<b>-250.897</b>	<b>67.248</b>	<b>-17.127</b>
3.08.01	Corrente	-170.886	0	0	0	0	-18.577
3.08.02	Diferido	151.636	-5.568	-252.497	-250.897	67.248	1.450
	<b>Resultado Líquido das Operações Continuadas</b>						
<b>3.09</b>		<b>667.210</b>	<b>-199.183</b>	<b>664.641</b>	<b>-779.610</b>	<b>-125.604</b>	<b>43.190</b>
	<b>Lucro/Prejuízo do Período</b>						
<b>3.11</b>		<b>667.210</b>	<b>-199.183</b>	<b>664.641</b>	<b>-779.610</b>	<b>-125.604</b>	<b>43.190</b>

Fonte: adaptada a partir de CVM (2022).

Relatórios datados em 31 de dezembro dos respectivos anos

Valores expressos em milhares

## APÊNDICE 5 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NUTR3

**Tabela 6 - Demonstração do Resultado do Exercício NUTR3**

<b>Conta</b>	<b>Descrição Conta</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>3.01</b>	<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>128.388</b>	<b>75.183</b>	<b>63.422</b>	<b>51.031</b>	<b>37.102</b>	<b>30.362</b>
<b>3.02</b>	<b>Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>-107.871</b>	<b>-60.523</b>	<b>-52.372</b>	<b>-41.744</b>	<b>-28.209</b>	<b>-22.708</b>
<b>3.03</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>20.517</b>	<b>14.660</b>	<b>11.050</b>	<b>9.287</b>	<b>8.893</b>	<b>7.654</b>
<b>3.04</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-8.624</b>	<b>-9.265</b>	<b>-10.172</b>	<b>-6.346</b>	<b>-8.159</b>	<b>-11.320</b>
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.861	-5.467	-7.650	-4.395	-4.527	-4.497
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.003	-4.318	-4.750	-3.673	-4.275	-5.014
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.739	955	3.133	1.722	1.642	976
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-499	-435	-905	0	-999	-2.785
<b>3.05</b>	<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>11.893</b>	<b>5.395</b>	<b>878</b>	<b>2.941</b>	<b>734</b>	<b>-3.666</b>
<b>3.06</b>	<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-3.017</b>	<b>-1.133</b>	<b>45.167</b>	<b>-6.312</b>	<b>-11.087</b>	<b>-3.535</b>
3.06.01	Receitas Financeiras	1.883	2.524	58.072	4.258	8.488	16.170
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.900	-3.657	-12.905	-10.570	-19.575	-19.705
<b>3.07</b>	<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>8.876</b>	<b>4.262</b>	<b>46.045</b>	<b>-3.371</b>	<b>-10.353</b>	<b>-7.201</b>
<b>3.08</b>	<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>	<b>-2.184</b>	<b>-830</b>	<b>-11.588</b>	<b>652</b>	<b>868</b>	<b>-7.517</b>
<b>3.09</b>	<b>Resultado Líquido das Operações Contínuadas</b>	<b>6.692</b>	<b>3.432</b>	<b>34.457</b>	<b>-2.719</b>	<b>-9.485</b>	<b>-14.718</b>
<b>3.11</b>	<b>Lucro/Prejuízo do Período</b>	<b>6.692</b>	<b>3.432</b>	<b>34.457</b>	<b>-2.719</b>	<b>-9.485</b>	<b>-14.718</b>

Fonte: adaptada a partir de CVM (2022).

Relatórios datados em 31 de dezembro dos respectivos anos

Valores expressos em milhares

## APÊNDICE 6 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO VITT3

**Tabela 7 - Demonstração do Resultado do Exercício VITT3**

<b>Conta</b>	<b>Descrição Conta</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
	Receita de Venda de Bens						
<b>3.01</b>	e/ou Serviços	778.915	530.646	431.954	452.289	376.147	
	Custo dos Bens e/ou						
<b>3.02</b>	Serviços Vendidos	-494.712	-336.752	-276.978	-297.269	-253.670	
<b>3.03</b>	Resultado Bruto	284.203	193.894	154.976	155.020	122.477	
	Despesas/Receitas						
<b>3.04</b>	Operacionais	-141.363	-93.312	-88.499	-86.476	-72.155	
<b>3.04.01</b>	Despesas com Vendas	-58.740	-37.019	-34.606	-37.905	-36.820	
	Despesas Gerais e						
<b>3.04.02</b>	Administrativas	74.530	-54.566	-48.326	-45.858	-39.956	
	Perdas pela Não						
<b>3.04.03</b>	Recuperabilidade de Ativos	-1.566	-2.955	-5.520	690	6.945	
	Outras Despesas						
<b>3.04.05</b>	Operacionais	-6.527	1.228	-47	-3.403	-2.324	
	Resultado Antes do						
	Resultado Financeiro e dos						
<b>3.05</b>	Tributos	142.840	100.582	66.477	68.544	50.322	
<b>3.06</b>	Resultado Financeiro	-10.486	-7.552	-5.809	-6.113	-4.660	
<b>3.06.01</b>	Receitas Financeiras	35.278	39.859	13.746	21.100	13.603	
<b>3.06.02</b>	Despesas Financeiras	-45.764	-47.411	-19.555	-27.213	-18.263	
	Resultado Antes dos						
<b>3.07</b>	Tributos sobre o Lucro	132.354	93.030	60.668	62.431	45.662	
	Imposto de Renda e						
	Contribuição Social sobre o						
<b>3.08</b>	Lucro	-24.614	-7.097	-2.554	-18.279	-12.963	
<b>3.08.01</b>	Corrente	-28.900	-6.045	-2.659	-17.495	-9.475	
<b>3.08.02</b>	Diferido	4.286	-1.052	105	-784	-3.488	
	Resultado Líquido das						
<b>3.09</b>	Operações Continuadas	107.740	85.933	58.114	44.152	32.699	
<b>3.11</b>	Lucro/Prejuízo do Período	107.740	85.933	58.114	44.152	32.699	

Fonte: adaptada a partir de CVM (2022).

Relatórios datados em 31 de dezembro dos respectivos anos

Valores expressos em milhares